

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA E AS FORMAS DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA DE UMA ONG GLBT DE BELO HORIZONTE



Autora: GUEDES, KÁTIA SILVA - UFMG
Co-autores: NUNES, HENRIQUE CARDOSO - UFMG
e BATISTA, ANSELMO - UFMG
Orientadoras: MAGALHÃES, MANUELA - UFMG
e MAYORGA, CLÁUDIA - UFMG

Introdução:

A presente pesquisa-intervenção faz parte do Conexões de Saberes, um programa de extensão da SECAD / MEC, desenvolvido junto a Universidades Federais em todo Brasil. Está inserida em uma das frentes do programa que trata do diálogo entre a universidade e os movimentos sociais, problematizando a naturalização de assimetrias presentes entre o saber científico e outras formas de conhecimento.

Nosso trabalho é uma construção conjunta com o CELLOS /BH, uma ONG GLBT composta predominantemente por homens entre quinze e trinta anos, de origem popular. A ONG foi criada há seis anos como um grupo só de gays, e hoje participam bissexuais, lésbicas, transexuais e travestis. Conta também com dois núcleos: o Celloslés e o AfroCellos.

Objetivo:

Analisar a construção da identidade coletiva e política do grupo CELLOS/BH, nas suas formas de articulação política.

Metodologia:

- Etnografia com pesquisa-intervenção
- Observação participante
- Diário de Campo
- Entrevistas individuais com militantes
- Revisão bibliográfica
- Oficinas de tradução

Resultados parciais:

- O CELLOS/BH caracteriza-se pela luta pela visibilidade GLBT, porém, o tema da redistribuição de renda está sempre presente.
- A entrada no quadro de militantes não está condicionada apenas ao cumprimento de critérios formais, tais como tempo mínimo de participação assídua e pagamento das cotas. Deve-se também a outros fatores, tais como disponibilidade e compartilhamento de idéias, valores.
- O grupo preserva espaços de sociabilidade onde são discutidos tanto os rumos políticos do movimento, quanto temas mais gerais, tais como família, namoro, trabalho, etc., fornecendo momentos de formação política (por exemplo, mini-cursos de formação) e também momentos de uma socialização e convivência GLBT impossibilitada em outros espaços.
- Percebemos que há diálogo com o poder público. Porém, em seus momentos de formação, reconhecem a necessidade da manutenção da autonomia frente a ele e também a partidos políticos. Problematicam também o papel das ONG's, que não podem se propor a cumprir as lacunas deixadas pelo Estado.
- Tem um bom trânsito político com outros grupos GLBT's e com outros movimentos, conseguindo fazer boas alianças mesmo com grupos que se comportam como adversários em certas circunstâncias. O fato de ser um grupo misto e de conter dois núcleos que trabalham especificidades (Celloslés e AfroCellos) favorece bastante este trânsito, pois confere ao CELLOS/BH uma condição que possibilita a emergência e o fortalecimento de uma pluralidade de atores coletivos, que, por sua vez, dinamizam as relações dentro do próprio movimento e favorecem processos de democratização desse espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANJOS, Gabriele. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. in: *Sociologias*, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.

CRAPANZANO, Vicent. Diálogo. *Anuário Antropológico*. Editora Universidade de Brasília, 1991.

MACHADO, Frederico V. e PRADO, Marco Aurélio M. Movimentos homossexuais: A construção da identidade coletiva entre a economia e a cultura. O caso de dois grupos brasileiros. in: *Interações*, Vol. X, nº 19, p. 35-62, jan/jul 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Boaventura de Sousa Santos (org). Editora: Civilização brasileira, 2003.

CONTATOS:

Conexões de Saberes:

conexoes@fafich.ufmg.br, site: www.fafich.ufmg.br/conexoes

Kátia Silva Guedes: katiasguedes@yahoo.com.br

Henrique Cardoso Nunes: rinocabeca@yahoo.com.br

Anselmo Batista: ceceldantas@hotmail.com

